

PREÇOS
ASSIGNATURAS
SEM ESTAMPILHA
Por um anno 104000
Por seis meses 54600
Por tres meses 34000
Avulso por folha 400
Anuncios, por linha 400

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.
Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLITICA
2.ª Repartição

Por ordem superior se annuncia que, em consequencia do doloroso acontecimento da morte do marechal do exercito duque da Terceira, é transferida para o dia 7 de maio proximo a recepção em grande gala, que, segundo se annunciou no *Diario de Lisboa* n.º 95, havia de ter lugar no dia 29 de abril corrente, no real paço das Necessidades, por ser o anniversario da outorga da carta constitucional da monarchia portugueza por Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro IV, de gloriosa recordação; ficando tambem, por igual motivo, transferidas para o mesmo dia 7 as outras demonstrações de publico regosio.

Querendo dar um solenne testemunho do alto apreço em que tenho os relevantes serviços que o marechal do exercito duque da Terceira, meu sobrinho, par do reino, conselheiro d'estado effectivo, e presidente do conselho de ministros, prestou ao paiz na sua longa e honrosa carreira militar, durante a qual contribuiu poderosamente para a restauração do throno portuguez e da carta constitucional da monarchia; e desejando ao mesmo tempo manifestar o sentimento que em meu real animo tem causado a perda d'este benemerito dignitario, tão distincto por seus assignalados feitos de armas, como por suas eminentes virtudes civicas e acrisolada lealdade, hei por bem ordenar o seguinte:

1.º Os restos mortaes do duque da Terceira serão, por bem merecida e honrosa excepção, depositados em uma das capellas da real igreja de S. Vicente de Fóra.

2.º Aos actos funebres e acompanhamento do cadaver do fallecido duque até ao templo de S. Vicente assistirão, em meu real nome, um gentil homem da real camara e um dos meus ajudantes de campo, assistindo em nome de Sua Magestade El-Rei, meu muito amado e presado pai, um dos ajudantes de campo do mesmo augusto senhor.

3.º Em S. Vicente de Fóra, os responsorios religiosos, a que Eu, El-Rei meu augusto pai, e sua alteza real o serenissimo infante D. Luiz, duque do Porto, tencionamos assistir, serão celebrados com toda a solemnidade; devendo concorrer a esse acto as pessoas da corte, as quaes para tal fim ficarão prevenidas pela publicação do presente decreto.

4.º O prestito funebre sairá do palacio ducal, a S. João da Praça, para a igreja de S. Vicente, amanhã 28 do corrente pelas tres horas da tarde.

5.º Na frente do prestito irá uma força de cavallaria, e apoz ella seguirão os coches da casa real que forem necessarios para conduzir o gentil homem da real camara e os dois ajudantes de campo alludidos no artigo 2.º, as pessoas ecclesiasticas que tiverem de acompanhar o feretro, o cadaver do marechal, a coroa ducal, o bastão de marechal, e a espada d'este general.

6.º Em seguida tomarão lugar no saimento os generaes que concorrerem a este acto, marchando depois d'elles toda a força de cavallaria existente na capital.

7.º Apoz a força de cavallaria irão as carruagens dos dignitarios e mais pessoas que tomarem parte no acompanhamento funebre.

8.º Toda a outra força da guarnição de Lisboa tomará as posições que pelo general commandante da 1.ª divisão militar lhe forem marcadas, a fim de seguir o prestito e dar opportunamente as descargas do estylo.

9.º O exercito tomará luto por espaço de oito dias, começando estes a contar-se desde o dia de hoje.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e o das obras publicas, commercio e industria, interinamente encarregado do ministerio da guerra, assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 27 de abril de 1860. —REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello —Antonio de Serpa Pimentel.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCÃO GERAL DA TRESOURARIA

Na conformidade do annuncio inserto no *Diario de Lisboa* n.º 87, publica-se que se expediram as ordens necessarias para o pagamento, no dia 1.º de maio proximo, dos vencimentos do mez de abril corrente das seguintes classes:

Secretaria d'estado dos negocios do reino
Ministerio da fazenda
Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Ministerio da guerra, inclusive repartição de saude do exercito
Secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar

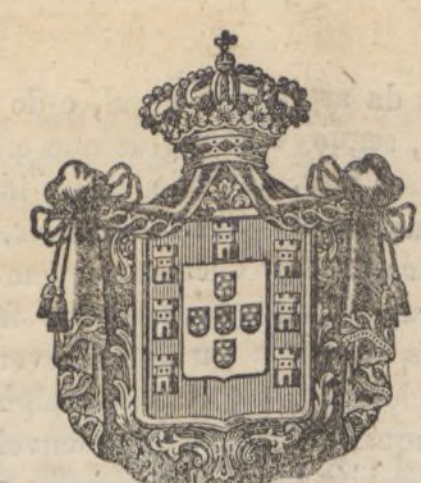
Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros
Ministerio das obras publicas, commercio e industria
Conselho d'estado

Tribunal de contas e procuradoria geral da fazenda
Supremo tribunal de justiça e procuradoria geral da coroa

Conselho ultramarino
Cardeal patriarcha e vigario geral
Arcebispos e bispos
Estado maior general

Officinas generaes effectivos
Officinas arregimentados
Intendencia das obras publicas do districto de Lisboa

Direccão dos trabalhos geodesicos, corographicos, hydrographicos e geologicos.
Na mesma conformidade terá lugar, durante o dito



DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

PREÇOS
ASSIGNATURAS
COM ESTAMPILHA
Por um anno 124000
Por seis meses 64600
Por tres meses 34000
Comunicados e correspondencias, por linha 400

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou comunicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, Augusta n.º 224 e 226.

mez de maio, segundo se annunciou pela repartição de fazenda, o pagamento dos vencimentos do corrente mez ás classes inactivas.
Direccão geral da thesouraria do ministerio da fazenda, em 27 de abril de 1860. —Joaquim José do Nascimento Lupi.

DIRECCÃO GERAL DOS PROPRIOS NACIONAES

VENDA DE FOROS, CENSOS E PENSÕES
NA POSSE E ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA NACIONAL

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1832, DECLARADO PELA CARTA DE LEI DE 9 DE MAIO DE 1837, COM APLICACÃO AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei se annuncia, que vão andar em praça os fóros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer, devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de 30 dias, pela fórmula seguinte: uma quarta parte em moeda metalica, e tres quartas partes em títulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livres aos arrematantes pagarem prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras pelas restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fóros serão levados, bem como prohibidos de lançar n'elles; tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837, e mais disposições posteriores.

Lista 1708

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO NO DIA 5 DE JUNHO DE 1860

Fóros incorporados na fazenda nacional
DISTRICTO DO PORTO
CONCELHO DE BAIÃO
Inventário n.º 25

26753 Fóro de 727½ réis, imposto no casal do Forjão, sito na freguezia de Valladares: praso em vidas. Emphyteuta José Luiz de Araujo—128731.

26754 Fóro de 81 réis, tres quartas de um alqueire de trigo, tres quartas de um alqueire de castanha pilada, e arratel e meio de mará, imposto no casal do Covello, sito na freguezia de Santa Maria do Zezere: praso em vidas. Emphyteutas José Carlos, e sua mulher Luiza Maria—178292.

26755 Fóro de 471 réis, imposto no casal de Marnotos, sito na freguezia de Gestação: praso em vidas. Emphyteutas José de Magalhães, e sua mulher Quiteria Pinto da Trindade—83242.

26756 Fóro de 705 réis, vinte e quatro arrateis de mará, tres quartos de uma gallinha, e quinze ovos, imposto no casal de Fura Casas, sito na freguezia de Gestação: praso em vidas. Emphyteuta D. Antonio de Magalhães Sousa Coutinho, da casa do Paço—486129.

26757 Fóro de 307½ réis, tres alqueires e tres quartas de trigo, quarenta e oito arrateis e tres quartas do mará, e gallinha e meia, imposto no casal do Salgueiro, sito na freguezia de Viariz: praso em vidas. Emphyteuta Isabel Maria, de Villares—963256.

26758 Fóro de tres almudes e nove dezeses avos de vinho, tres quartas de um alqueire de pão meado, tres trinta e dois avos de um alqueire de trigo, cinco arrateis e cinco oitavas de mará, e tres quartos de uma gallinha, imposto no casal das Paredes de Baixo, sito na freguezia de Santa Cruz do Douro: praso em vidas. Emphyteutas Manuel de Sousa, e sua mulher Maria Josepha—433088.

26759 Fóro de 15¾ réis, vinte e um trinta e dois avos de um alqueire de trigo, seis canadas de vinho molle, um arratel e sete oitavas de mará, e frangão e meio, imposto no casal das Paredes de Baixo, sito na freguezia de Santa Maria de Gouve: praso em vidas. Emphyteutas Manuel de Sousa, e sua mulher, de Santo Thyrsó—123228.

26760 Fóro de 120 réis, cinco almudes e um quarto de vinho molle, tres quartas de um alqueire de trigo, e dois alqueires e cinco oitavas de pão meado, imposto nos casaes de Paredes de Baixo e Adaufe, sítos na freguezia de Santa Maria de Gouve: praso em vidas. Emphyteuta Manuel Ignacio, das Paredes—498766.

26761 Fóro de tres alqueires e quinze trinta e dois avos de pão meado, e um alqueire e sete trinta e dois avos de trigo, imposto em parte do casal dos Passaes da Igreja de Lavra, freguezia de Campello: praso em vidas. Emphyteuta o padre Manuel Monteiro, de Villares, (tem consortes)—378579.

26762 Fóro de tres alqueires e quarenta e cinco sessenta e quatro avos de pão meado, e noventa e nove cento vinte e oito avos de um alqueire de trigo, imposto em parte do casal dos Passaes da Igreja de Lavra, freguezia de Campello: praso em vidas. Emphyteuta Maria Teixeira, viuva, (tem consortes)—348693.

26763 Fóro de quatro alqueires e meio de pão meado, e alqueire e meio de trigo, imposto em parte do casal dos Passaes da Igreja de Lavra, freguezia de Campello: praso em vidas. Emphyteuta o dr. João Pereira Teixeira—478916.

Somma R. 4078920

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

Primeira repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 24 de abril de 1860. —Antonio Joaquim da Silva.

ERRATA

Na lista de venda de fóros n.º 1700, publicada no *Diario de Lisboa* n.º 83, de 24 do corrente mez, verba n.º 26653, onde está—Lagar Velho—lê-se—Lagar Velho.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

N.º 45

Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 25 de abril de 1860

ORDEN DO EXERCITO

Publica-se ao exercito o seguinte:

DECRETO

Hei por bem encarregar o ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, Antonio de Serpa Pimentel, do expediente do ministerio da guerra, em quanto durar

o impedimento, por motivo de molestia, do ministro e secretario d'estado desta repartição, o duque da Terceira, presidente do conselho de ministros.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 24 de abril de 1860. —REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Por determinação de Sua Magestade El-Rei:

Batalhão de engenheiros
Cirurgião de brigada graduado, o cirurgião de brigada graduado do regimento de infantaria n.º 16, Antonio Gomes do Valle.

Regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha
Alferes graduado, o alferes graduado do regimento de cavallaria n.º 1, Augusto Cezar Ferreira de Mesquita.

Regimento de infantaria n.º 46
Cirurgião-mór, o cirurgião-mór do regimento de infantaria n.º 11, Paulo Pereira e Horta.

Por decreto de 3 do corrente mez, expedido pelo ministerio dos negocios do reino, foram nomeados cavalleiros da ordem militar de S. Bento de Aviz, o major graduado do corpo do estado maior do exercito, José de Vasconcellos Noronha e Menezes; o capitão quartel mestre do 1.º regimento de artilheria, Francisco Placido de Sousa; e o cirurgião de brigada, José Maria Nunes dos Reis; devendo os agraciados solicitar por aquelle ministerio os respectivos diplomas, dentro do prazo legal.

havendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei, que em alguns corpos do exercito têm sido escripturados nos respectivos livros de regimento os recrutas supplementes, com a classificação de «supplementes»: determina o mesmo augusto senhor, que os commandantes dos corpos, aonde tais assentamentos tenham tido lugar, façam averbar nos mesmos assentamentos a nota de «recrutados», declarando-se na casa das observações que são recrutas supplementes.

Declara-se o seguinte:

1.º Que o tenente graduado do regimento de infantaria n.º 7, Miguel Cabral Gordilho de Oliveira Miranda, se apresentou para o serviço no dia 17 do corrente mez, não ultimando a licença registrada que lhe havia sido concedida pela ordem do exercito n.º 12 do presente anno.

2.º Que o tenente do regimento de infantaria n.º 10, Joaquim da Cunha Pinto, se acha exercendo as funções de ajudante do dito corpo, desde o dia 16 de dezembro ultimo.

Licenças concedidas por motivo de molestia aos officiaes abaixo declarados

Em sessão de 15 do mez proximo passado:

Ao alferes do batalhão de caçadores n.º 1, Joaquim José Biga, quarenta dias para convalescer em ares de campo.

Ao alferes do regimento de infantaria n.º 6, Guilherme Antonio de Azevedo, sessenta dias para se tratar convenientemente em ares de campo.

Ao tenente ajudante do regimento de infantaria n.º 10, João Carlos Gomes Pereira, noventa dias.

Em sessão de 7 do corrente mez:

Ao coronel do batalhão de caçadores n.º 5, José Maria de Magalhães, trinta dias para se tratar.

Ao tenente do mesmo batalhão, Lino Augusto de Freitas, noventa dias para se tratar em ares patrios.

Ao alferes do referido corpo, Manuel Maria Portugal, sessenta dias para continuar a tratar-se.

Em sessão de 16 do dito mez:

Ao cirurgião de brigada graduado do regimento de infantaria n.º 6, Joaquim Nunes do Aguiar, sessenta dias para ares de campo.

Licença registrada concedida ao official abaixo indicado

Ao 2.º tenente do 1.º regimento de artilheria, José Maria Dias Grande, prorrogação por dois mezes.

Ao alferes do regimento de cavallaria n.º 7, José de Almeida Mello e Castro, prorrogação por dois mezes. —Antonio de Serpa Pimentel.

Está conforme.—O chefe interino da 1.ª direcção, D. Antonio José de Mello.

N.º 46

Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 27 de abril de 1860

ORDEN DO EXERCITO

Publica-se ao exercito o seguinte:

Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Pedro V, deitando dar um publico testemunho da acerbá mágoa que lhe causou o passamento do marechal do exercito duque da Terceira, par do reino, conselheiro d'estado, presidente do supremo conselho de justiça militar, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, e interinamente dos da guerra, fatal acontecimento occorrido pelas sete horas e quarenta e dois minutos da tarde do dia 26 do presente mez, determina que o exercito tome luto por oito dias a contar do de hoje inclusive. —Antonio de Serpa Pimentel.

Está conforme.—O chefe interino da 1.ª direcção, D. Antonio José de Mello.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

N.º 48

Repartição do chefe do estado maior da marinha, em 16 de abril de 1860

ORDEN DA ARMADA

Publica-se ao exercito o seguinte:

S. ex.ª o ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar manda publicar á armada o seguinte:

Portaria de 30 de março ultimo:

Nomeando subalterno do corpo de marinheiros o segundo tenente da armada Carlos Frederico de Almeida Pereira e Sousa, a fim de commandar o destacamento do mesmo corpo a bordo do vapor Maria Anna, onde este official se acha embarcado como immediato.

Officio de 30:

Participando que, por decreto de 6 do referido mez de março, foi despachado cirurgião ajudante do batalhão de artilheria de Macau o pensionista do estado João Maria de Carvalho, que se acha embarcado como cirurgião de comissão no vapor Maria Anna.

Portaria de 31:

Ordenando que o capitão tenente Bruno Nugent White, official immediato da corveta Sagres, seja en-

carregado do commando da mesma corveta, durante o impedimento do seu respectivo commandante.

Permittindo que o cirurgião de divisão, addido ao corpo de veteranos de marinha, José Antonio Maia, possa estabelecer a sua residencia em Torres Novas, conforme solicitou.

Portaria de 11 do corrente:

Nomeando para exercer interinamente o lugar de capitão do porto de Aveiro o capitão tenente da armada João Antonio de Sousa.

Mandando admitir na companhia de guardas marinhas como aspirantes de 3.ª classe os candidatos Adolpho Augusto Nandim de Carvalho e Vicente Antonio Quirino Chaves.

Portaria de 11:

Mandando exonerar do commando do hiate *Conde da Penha Firme*, pelo requerer e por não lhe permittir o seu estado de saude continuar n'aquelle serviço, o segundo tenente da armada José Alemão de Mendonça Ciseiros e Faria Junior; e ordenando que para este commando sejam mensalmente nomeados novos officiaes, a fim de se habilitarem nas marcas da barra de Lisboa.

Officio de 11:

Mandando apresentar ao ministerio da guerra o tenente do exercito, regressado da provincia de Cabo Verde, Thomás José David Henriques, que não completou n'aquella provincia o tempo da sua comissão.

Portaria de 13:

Mandando admitir na companhia de guardas marinhas, como aspirante de 3.ª classe, o candidato Alfredo Augusto Pereira de Mello.

Officio de 14:

Remetendo copia dos seguintes decretos:

De 26 de março ultimo, despachando para cirurgião de 2.ª classe da armada o cirurgião civil Thomás de Aquino Pinheiro.

De 2 do corrente, promovendo a cirurgião de 1.ª classe da armada o da 2.ª Antonio Pinto Roquete.

Declara-se o seguinte:

Em 24 do março:

Passaram-se guias de marcha, para seguirem viagem para Inglaterra no paquete inglez *Tagus* que saiu no dia 27, aos segundos tenentes da armada Eduardo Augusto de Andrade e Sousa e João Climaco de Carvalho, que vão praticar nas esquadras britannicas.

Em 27:

Apresentou-se o tenente do exercito Thomás José David Henriques, em comissão das obras publicas na provincia de Cabo Verde, declarando a sua guia de marcha vir a Lisboa apresentar-se a S. ex.ª o ministro da marinha.

Em 31:

Mandado desembarcar do vapor *Maria Anna* o cirurgião de comissão João Maria de Carvalho, por ter sido nomeado cirurgião ajudante do batalhão de artilheria de Macau.

Em 31:

Nomeado presidente dos conselhos de guerra, durante o segundo trimestre do corrente anno, o capitão tenente Joaquim Luiz da Fraga Pery de Lindo; e promotor por parte da justiça nos mesmos conselhos, o primeiro tenente da armada Antonio José Alvares.

Em 2 do corrente:

Nomeado para servir de comissão no vapor *Maria Anna* o cirurgião civil Thomás de Aquino Pinheiro.

Em 3:

Apresentou-se o primeiro tenente da armada Jeronymo Romero, governador do districto de Cabo Delgado, que veio de passagem na fragata *D. Fernando*, para gosar em Lisboa a licença que lhe foi arbitrada em Moçambique pela junta de saude, em sessão de 6 de novembro do anno proximo passado.

Em 7:

Apresentou-se o alferes da provincia de Moçambique Jeronymo Vicente da Palma Junior, que vem gosar a licença arbitrada pela junta de saude de Moçambique, em sessão de 6 de novembro proximo passado.

Apresentou-se o capitão tenente Antonio Correia da Silva Leote, vindo de passagem na fragata *D. Fernando*, por ter sido exonerado do governo de Inhambane, por decreto de 24 de agosto de 1857.

Em 10:

Mandado passar com guia da fragata *D. Fernando* para o vapor *Maria Anna* o guarda marinha José Cesar Antonio Romano.

Em 13:

Mandado passar com guia do vapor *Maria Anna* para a corveta *Estephania* o guarda marinha José Cesar Antonio Romano.

Mandado passar com guia da fragata *D. Fernando* para o vapor *Maria Anna* o aspirante de 1.ª classe José Nicolau da Silva Pereira.

Em 13:

Apresentou-se o alferes da provincia de Angola, João Rebello de Albuquerque, que se achava em Castello Branco, tratando da sua saude.

Em 16:

Apresentou-se o segundo tenente da armada João Rafael da Silveira Bayão, com guia do vapor *Argus*, aonde se achava embarcado.

Em 16:

Nomeado commandante do hiate *Conde de Penha Firme* o segundo tenente da armada Antonio Duarte Pedroso, que se achava de guarnição no vapor *Infante D. Luiz*, que serve de registro do porto de Lisboa, e exonerado do commando do referido hiate o segundo tenente José Alemão de Mendonça Ciseiros e Faria Junior, que regressa ao corpo de marinheiros a que pertence.

O chefe do estado maior da marinha, Soares Franco.

Em officio de 8 de fevereiro ultimo participou o vice-consul de Portugal em Porto Alegre, terem ali fallecido desde junho até ao fim de dezembro do anno findo os seguintes subditos portuguezes:

Maria Benedicta, idade 64 annos, Joaquim Antonio, idade 97 annos, José Fernandes Mogango, idade 60 annos, viuvo, capitão.

Manuel Francisco de Castro, idade 80 annos, Francisco de Sousa Brito, idade 71 annos, casado, natural de Arcos de Val de Vez.

José Gonçalves Martins Guimarães, idade 24 annos, João Proffrio de Lima Lisboa, idade 50 annos, natural de Lisboa.

Manuel Triste, idade 90 annos, Francisco Rebello de Figueiredo, idade 82 annos, casado, natural da Beira.

Antonio Imperador, idade 70 annos, casado, Diogo José Brochado, idade 44 annos, casado, natural de Lixa.

José Correia Dias, idade 60 annos, José Francisco dos Santos, idade 18 annos, natural de Gondomar.

José da Silveira Nunes, idade 17 annos, solteiro, natural da ilha de S. Jorge.

Antonio Joaquim Ferreira, idade 18 annos, solteiro, natural de Santiago.

João Segundino da Rocha, idade 40 annos, solteiro, natural de Braga.

Antonio da Costa Pimenta, idade 33 annos, viuvo, José Francisco Vaz Vianna, idade 56 annos, casado, natural de Vianna.

Estevão de Abreu, idade 65 annos, viuvo, natural de Lisboa.

Antonio Felix Lobo, idade 74 annos, casado, maior.

José Joaquim de Medeiros, idade 47 annos, casado, natural das ilhas dos Açores.

Antonio Ferreira, idade 44 annos, casado, natural da freguezia de Sampaio, comarca da Terra da Feira.

O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 25 de abril de 1860. —Emilio Achilles Monteverde.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECCÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA
Repartição do commercio e industria
2.ª Secção

Attendendo ao que me foi representado por José Ennes, José Elias dos Santos Miranda, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, Joaquim Moreira Marques, João Gomes Roldan, e Luiz Beraud, pedindo-me a approvação dos estatutos de uma associação promotora da industria fabril; visto o parecer do governador civil do districto administrativo de Lisboa; visto o parecer do ajudante do procurador geral da coroa junto ao ministerio das obras publicas, commercio e industria; e considerando que da formação d'esta associação se devem seguir vantagens publicas: hei por bem dar a minha regia approvação aos mencionados estatutos, pelos quaes ha de reger-se a associação promotora da industria fabril, que com este decreto baixam assignados pelo ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, e constam de cinco capitulos e vinte e seis artigos; declarando que esta minha regia approvação será retirada quando a associação se desviar dos fins para que é instituida, ou deixar de cumprir fielmente os seus estatutos; devendo outrossim submeter á minha approvação todos os regulamentos que a assembléa geral ou conselho administrativo julgar conveniente confeccionar para o regular desenvolvimento da sua lei social, e remetter annualmente á direcção geral do commercio e industria o relatório e contas da sua gerencia.

O ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 20 de março de 1860. —REI.—Antonio de Serpa Pimentel.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INDUSTRIA FABRIL

CAPITULO I

DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS

Artigo 1.º É estabelecida em Lisboa uma associação que

com tanto que a sua admissão seja proposta pelo conselho administrativo, e approvada por maioria relativa pela assembleia geral.

Art. 7.º Os socios serão divididos em tres classes: effectivos, correspondentes e de merito.

§ 1.º Os socios effectivos serão os industrias nacionaes ou estrangeiros que subsciverem os presentes estatutos, e aquellos que para o futuro se quizerem inscrever seguindo-se para esse fim as disposições d'estes estatutos, e tanto os socios primitivos, como aquellos que se inscreverem depois, gozarão todos de direito e de facto das mesmas prerogativas.

§ 2.º Os socios correspondentes são aquellos industrias que, residindo fóra de Lisboa, possam pelos seus serviços coadjuvar a associação.

§ 3.º Os socios de merito são aquellos que, pelos seus conhecimentos theoreticos ou praticos do ramo da industria fabril, mereçam que a associação lhes confira esse grau.

Art. 8.º Os socios deliberam e administram segundo as regras d'estes estatutos, quando sejam effectivos, e os socios correspondentes e de merito podem usar do titulo de socio, tendo a liberdade de propor quanto entenderem a bem da associação.

Art. 9.º Os socios correspondentes, que vierem residir para Lisboa, podem passar á classe dos effectivos, quando assim o participem á mesa da assembleia geral, sujeitando-se aos encargos da effectividade.

Art. 10.º Todo o socio será inscripto no livro respectivo da associação quando seja effectivo, e os socios correspondentes e de merito enviarão por escripto a sua annunciação, entendendo-se a respeito de todos que pelos simples actos, que ficam indicados, estão sujeitos ás obrigações de socios.

Art. 11.º Todo o socio é obrigado a sujeitar-se ás deliberações que forem tomadas, e os socios effectivos pagarão 36000 réis de joia de entrada, e a mensalidade de 500 réis.

Art. 12.º Nenhum socio effectivo se póde eximir dos cargos para que for eleito, ou incumbencias para que for escolhido, salvo caso justificado.

§ unico. No caso de reeleição póde o socio eximir-se do exercicio declarando que não aceita, mas por esta reeleição só se entenderá a continuação do encargo, por quanto quando haja intervalo de tempo não se considera que o socio é reeleito.

CAPITULO III

DA ASSEMBLEIA GERAL

Art. 13.º A assembleia geral compõe-se de todos os socios effectivos, podendo deliberar por maioria relativa quando esteja composta de vinte ou mais socios effectivos.

§ 1.º Quando se tratar de reforma dos estatutos ou de dissolver a associação só se poderá fazer por maioria absoluta de votos de todos os socios effectivos, e a proposta para esse fim não será admitida sem que haja requerimento de doze pelo menos dos ditos socios.

§ 2.º Se na primeira reunião não se conseguir a maioria absoluta de votos de todos os socios effectivos, haverá uma segunda reunião com o intervalo de oito dias para o mesmo fim, na qual bastará que o numero dos votos seja de um terço de todos os socios effectivos.

Art. 14.º A assembleia geral será convocada sempre com tres dias de antecedencia, e por meio de annuncios publicos na folha official, e no caso previsto nos §§ 1.º e 2.º do artigo antecedente, o motivo da reunião será indicado nos annuncios que forem publicados.

Art. 15.º Os trabalhos da assembleia geral serão dirigidos por uma mesa, e esta será composta de um presidente e dois secretarios, os quaes serão substituidos nos seus impedimentos por um vice-presidente e dois vice-secretarios.

§ unico. As discussões, deliberações e eleições da assembleia geral seguirão em tudo a praxe adoptada nas associações semelhantes do paiz.

Art. 16.º A assembleia geral reunir-se-ha todos os annos no dia 10 de janeiro, ou no seu immediato, sendo impedido, para ter logar a primeira reunião ordinaria, e vinte dias depois para a segunda.

§ 1.º Na primeira reunião ordinaria o conselho administrativo lerá o seu relatório, e se nomeará uma comissão revisora de contas e trabalhos do conselho.

§ 2.º A commissão revisora será de tres socios effectivos, que darão conta da sua missão na segunda reunião ordinaria.

§ 3.º Na segunda reunião ordinaria tratar-se-ha dos actos da gerencia, que serão approvados ou reprovados, depois de se ter ouvido o parecer da commissão revisora.

Art. 17.º As convocações serão feitas pela mesa, não só para as reuniões ordinarias, como para as extraordinarias que forem pedidas pelo conselho administrativo, ou por socios que o reclamem.

CAPITULO IV

DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Art. 18.º O conselho administrativo compor-se-ha de onze socios, os quaes elegerão d'entre si um presidente, um vice-presidente, um secretario, um thesoureiro e um vice-secretario.

§ unico. Também haverá tres substitutos para preencherem as funções dos membros impedidos do conselho, os quaes serão eleitos na mesma occasião.

Art. 19.º O conselho administrativo póde dividir entre os seus membros as funções que lhe respeitam, já por secções, ou singularmente, mas a responsabilidade dos actos fica sendo sempre collectiva.

§ 1.º O conselho administrativo tem a faculdade de nomear d'entre os socios effectivos as commissões que julgar convenientes para o auxilium com o seu parecer, nos negocios de que careça ouvir as opiniões dos socios praticos nos assumptos de que se tratar.

§ 2.º O thesoureiro que for escolhido d'entre os membros do conselho prestará contas annuaes da sua responsabilidade.

Art. 20.º Compete ao conselho administrativo: 1.º Administrar os fundos da associação.

2.º Promover toda a prosperidade da associação e do ramo industrial.

3.º Nomear os empregados que forem estritamente precisos.

4.º Tratar de exposições, dando premios ou votos de louvor, sob a deliberação de um jury, que será eleito pela assembleia geral d'entre os seus socios, ou de pessoas estranhas á associação.

5.º Fazer publicar pela imprensa os artigos proficuos aos fins da associação.

6.º Promover a instrução dos operarios, e fazer propagar por elles todo e qualquer desenvolvimento das descobertas feitas, e dos aperfeiçoamentos introduzidos no ramo da industria fabril.

7.º Crear uma bibliotheca com um gabinete de leitura annexo, e outro para amostras, como fica indicado no artigo 3.º, quando as circunstancias o permittirem, e com a prudencia que for mister em relação aos meios, e marcha da associação.

8.º Corresponder-se com os estabelecimentos sociales, e pessoas particulares, sobre os objectos a seu cargo, assim como dirigir requerimentos pelas estações do estado.

Art. 21.º O conselho administrativo terá duas reuniões por mez, e as mais que o serviço a seu cargo exigir; e as suas funções serão gratuitas.

CAPITULO IV

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 22.º A associação poderá no futuro ter uma publicação semanal ou mensal, para advogar os seus interesses, em que insira as suas sessões, e transmita os conhecimentos uteis á industria fabril.

Art. 23.º Também poderá no futuro instituir um monte pio com o duplo fim de dar socorro ao associado no seu estado valetudinario, e pensões alimenticias ás suas familias.

§ unico. Pertencerão a este monte pio os socios effectivos, correspondentes, e de merito, bem como as pessoas empregadas nos seus estabelecimentos de qualquer categoria que sejam; para o que se fará pela assembleia geral o competente compromisso, que será submettido á approvação do governo.

Art. 24.º Os trabalhos que dizem respeito a exa-

rar os actos da assembleia geral, e do conselho administrativo, seguirão as regras que estão em pratica para casos taes, havendo actas, inscripção de socios, copiadores de correspondencia, escriptura methodica, e mais documentos em uso, e logo que as circunstancias o permittam far-se-hão os regulamentos especiaes para prescrever as obrigações dos socios nas tres classes designadas no artigo 7.º, e aquellos que não desenvolver as funções da assembleia geral, do conselho administrativo e das commissões que nomearem.

Art. 25.º A assembleia geral prevê a todos os casos omissos nos presentes estatutos.

Art. 26.º A associação é absolutamente estranha á politica.

Paço das Necessidades, em 29 de março de 1860. — Antonio de Serpa Pimentel.

Repartição de agricultura

ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa do movimento dos cereaes, e seus preços, em abril de 1860, nos dias abaixo designados

		TRIGO		CEVADA		MILHO		CENTEIO		FARINHA	
		Moios	Alq.	Moios	Alq.	Moios	Alq.	Moios	Alq.	Moios	Alq.
Dia 22	(Entrada)	32	5	1	—	—	—	—	—	3	26
	(Saída)	204	50	—	—	—	—	—	—	—	—
	Existencia	19391	39	680	29	895	45	639	28	439	53
Dia 23	(Entrada)	283	9	—	—	135	—	—	—	18	—
	(Saída)	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Existencia	19368	4	656	25	964	20	633	7	457	53
Dia 24	(Entrada)	18	—	3	50	64	20	—	—	—	—
	(Saída)	148	39	1	—	—	—	—	—	—	—
	Existencia	19167	52	659	15	976	1	626	30	457	53
Preços		620 a 780		380 a 420		400 a 480		420 a 440			

Repartição de agricultura, em 27 de abril de 1860. — Rodrigo de Moraes Soares.

SECRETARIA DA CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

A proxima sessão terá logar na segunda-feira 30 do corrente, sendo a ordem do dia a continuação da discussão na especialidade do parecer n.º 8 sobre o projecto de lei n.º 9.

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 27 de abril de 1860. — Diogo Augusto de Castro Constancio.

SECÇÃO DO CONTENTENCIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, mogo fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.ºmº conselheiro visconde de Alge, servindo de presidente da secção do contentencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 18 do corrente mez, na conformidade do artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 9 de abril do corrente anno do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela secção do contentencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca do recurso de recrutamento de 1859, n.º 34, em que, alem de outros de que já se tratou, são recorrentes, Jeronymo Garrido Pastor, filho de José Garrido, e Francisco de Mesquita, filho de José de Mesquita, ambos do terceiro bairro da cidade do Porto:

Hei por bem dar provimento ao mesmo recurso, por se provar que os recrutados não têm a idade legal.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 9 de abril de 1860. — REI. — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme. — Antonio de Roboredo. Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que conferei com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 21 de abril de 1860. — José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida. — O chefe da repartição do contentencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, mogo fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.ºmº conselheiro visconde de Alge, servindo de presidente da secção do contentencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 18 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 9 de abril do corrente anno do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela secção do contentencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca do recurso de recrutamento de 1859, n.º 156, em que é recorrente José dos Santos, por seu filho Manuel Luiz, da villa e concelho de Alcobete, distrito de Lisboa:

Hei por bem denegar provimento no dito recurso por ser interposto fóra do prazo legal.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 9 de abril de 1860. — REI. — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme. — Antonio de Roboredo. Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que conferei com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 21 de abril de 1860. — José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida. — O chefe da repartição do contentencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento da conta da camara municipal do concelho de Alfaiate, pela sua gerencia no anno economico de 1852 a 1853, se proferiu o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas: visto o orçamento fl. 19 d'estes autos, competentemente approvado pelo conselho de distrito de Faro, pelo qual se mostra ter sido fixado o rendimento da camara municipal de Alfaiate, proprio do anno economico de 1852 a 1853, na importancia de réis 2:240\$840; visto o que dispõe o n.º 2.º do artigo 11.º do decreto com força de lei de 19 de agosto de 1859, julgam não competir a este tribunal o exame e julgamento da conta de que se trata, relativa á gerencia da sobredita camara municipal, do anno economico a que se refere.

Tribunal de contas, 6 de março de 1860. — Lobo, relator. — Paiva Pereira — Sampaio. — Fui presente, Simas.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, 25 de abril de 1860. — Caetano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade da camara municipal do concelho de Peso da Régua, no anno economico de 1852 a 1853, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas: que, visto importar o orçamento geral da receita da camara municipal de Peso da Régua, para o anno economico de 1852 a 1853, em 3:898\$580 réis, excluido o saldo de 168\$708 1/2, que pertence á receita do anno anterior, não compete ao mesmo tribunal o julgamento d'esta conta; e mandam que o processo seja remetido ao governador civil de Villa Real para o fazer julgar pelo conselho de distrito.

Tribunal de contas, 3 de abril de 1860. — Sampaio, relator. — Lobo — Paiva Pereira. — Fui presente, Blanc.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, 18 de abril de 1860. — Caetano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade de Antonio Carvalho Ribeiro Vianna, como recebedor da 3.ª secção do bairro do Rocio, desde 10 de dezembro de 1857 a 30 de junho de 1858, se proferiu o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas, etc.: que, visto o processo da liquidação da conta da responsabilidade de Antonio Carvalho Ribeiro Vianna, como recebedor da 3.ª secção do bairro do Rocio, desde 10 de dezembro de 1857 até 30 de junho de 1858, mostra-se da conta corrente fl. 2, em que se inclue a importancia de 52:053\$155 réis em documentos de cobrança, que passou por balanco da conta do seu antecessor João Carvalho Ribeiro Vianna, julgada por accordo do 22 de novembro de 1858, e importar o credito em uma igual quantia de 77:634\$975 réis, em que se comprehende a de 33:026\$641 réis em dinheiro que entregou nas caixas centrais do ministerio da fazenda, como provam os recibos originaes de fl. 7 a fl. 35, 90\$430 réis de annuações de contribuição predial, conforme a demonstração e documentos fl. 36 a 38, e finalmente as de 44:282\$622 réis em documentos de cobrança, e 235\$282 réis, que passaram por balanco para a conta do anno economico seguinte do mesmo responsavel como dos documentos fl. 40 e 41: mostra-se mais a fl. 42 v. que, tendo sido mandado citar o responsavel para responder sobre o estado da liquidação da conta de que trata este processo, compareceu espontaneamente declarando pelo requerimento fl. 43, que se conformava com a liquidação feita, com a qual tambem se conformou o ministerio publico a quem de tudo se deu vista: pelo que, e pelo mais que do processo consta em que se mostram preenchidas todas as formalidades legais, julgam a mesma conta devidamente processada, e declaram o referido Antonio Carvalho Ribeiro Vianna quite para com a fazenda nacional, pela sua gerencia de recebedor da 3.ª secção do bairro do Rocio, desde 10 de dezembro de 1857 até 30 de junho de 1858, por passar a debito da conta do mesmo responsavel, no anno economico de 1858 a 1859, o referido saldo de 44:517\$904 réis, nas especies já declaradas.

Lisboa, 13 de abril de 1860. — Lara, relator. — Albergaria — Larcher — Margiochi. — Fui presente, Ramiro Continho.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de contas, 25 de abril de 1860. — Caetano Francisco Pereira Garcez.

Errata do accordo do tribunal de contas, publicado no Diario de Lisboa n.º 95, de 26 do corrente mez, respectivo á conta da responsabilidade de Manuel Joaquim dos Santos, recebedor que foi da freguesia do Coração de Jesus, desde 1.º de novembro de 1852 até 30 de junho de 1854.

A linha 25 onde se diz — 16:768\$266 réis — deve ler-se — 16:768\$366 réis —.

CASA PIA DE LISBOA

A administração da casa pia de Lisboa ha de arrematar, se o preço offerecido convier, diversas porções de azulejo.

A arrematação terá logar no edificio da casa pia em Belem, no sabbado 28 do corrente abril, da uma para as duas horas da tarde.

As pessoas que desejarem examinar os ditos azulejos, e ter os esclarecimentos necessarios para a arrematação, poderão dirigir-se em qualquer dia, não sendo santificado, ao director da casa pia.

Belem, 14 de abril de 1860. — O director, Francisco de Paula Heitz.

HOSPITAL NACIONAL E REAL DE S. JOSÉ

A commissão encarregada interinamente da administração do mesmo hospital manda annunciar: Que está legalmente autorizada para a venda, ou aforamento, do terreno que o dito estabelecimento possui, com espaçosas frentes para o largo do Poço

do Borratim e rua da Bitesga, e com o fundo correspondente;

Que no indicado terreno ha materiaes de cantaria e alvenaria, com alicerces de muito valor, para dois predios, segundo a respectiva planta, e alçado approvado pela ex.ª camara municipal de Lisboa, e pela repartição das obras publicas;

Que até ao dia 30 do corrente mez recebe propostas para a venda, ou aforamento, de cada um dos ditos predios, em principio de edificação, vindo em cartas assignadas pelos proponentes, em que declaram o maior preço que offerecem por cada um dos mesmos predios, e respectivos materiaes, podendo o dito preço ser designado em moeda corrente, ou tambem, na hypothese de venda, em inscripções com assentamento na junta do credito publico, e declarando-se especificadamente nas cartas a natureza do contrato que se pretende realizar;

Que as sobreditas propostas serão abertas, perante a referida commissão, no dito dia 30 do corrente, pelas onze horas da manhã, na sala das suas sessões, no dito hospital, em presença dos concorrentes, e que no mesmo acto se procederá á licitação publica para a venda, ou aforamento, de cada um dos mencionados predios, com o maior lance relativo que constar das mesmas propostas, e na especie, quanto á venda, que mais convier ao estabelecimento, para se arrematar, no caso de convir ao hospital maior lance offerecido;

Que as condições para os ditos contratos, bem como a referida planta e alçado, podem ver-se na contadaria do mesmo hospital, aonde tambem se prestarão quaesquer esclarecimentos sobre este assumpto, em todos os dias não santificados, das nove horas da manhã ás tres da tarde;

Que, finalmente, no local indicado encontrarão os interessados, desde o meio dia até ás seis horas da tarde, quem lhes mostre os terrenos, os materiaes de cantaria e alvenaria, e de quaesquer explicações que desejarem.

Contadaria do hospital de S. José, 18 de abril de 1860. — O official maior, Manuel Cesario de Araujo e Silva.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A camara municipal de Lisboa faz publico que abre concurso para o provimento de um logar, que se acha vago, de zelador das posturas, e isto pelo espaço de quinze dias, que hão de findar em 12 de maio proximo, com a declaração que em igualdade de circumstancias será preferido o que tiver servido no exercicio ou na guarda municipal. As pessoas que quizerem concorrer para obterem o dito logar devem apresentar os seus requerimentos, e preencher as seguintes condições: 1.ª ter a idade de 20 a 40 annos; 2.ª possuir construcção robusta; 3.ª ter folha corrida, e attestado de bom comportamento, passados por autoridades civis, ou militares, saber ler, escrever, e contar correntemente.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE VIANNA DO CASTELLO

Mapa do movimento geral das correspondencias entradas na administração central do correio de Vianna do Castello, no mez de março de 1860

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDENCIAS	SELLADAS		NÃO SELADAS		REGISTADAS	
	CARTAS	JORNALIS E IMPRESSOS	CARTAS	JORNALIS E IMPRESSOS	DE OFFICIO	PARTICULARES
PARA SEREM DISTRIBUIDAS NO CIRCULO POSTAL DE VIANNA DO CASTELLO						
De posta interna	—	—	—	—	—	—
Do reino e illas	6:841	5:317	115	141	1:638	16
De Hespanha	—	—	143	54	—	—
D'alem dos Pyreneos	—	—	3	—	—	—
Das provincias ultramarinas	—	—	—	—	—	—
De portos estrangeiros, por navios	—	—	6	2	—	—
De Inglaterra, pelos paquetes	—	—	6	31	—	—
Do Mediterraneo, pelos paquetes	—	—	—	—	—	—
De portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos	—	—	855	15	—	—
PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILLAS, ULTIMARAS E PAIZES ESTRANGEIROS						
Para terras do reino e illas	16:567	7:029	9:918	2:213	2:205	18
Para Hespanha	—	—	1:397	59	—	—
Para alem dos Pyreneos	—	—	—	—	—	—
Para as provincias ultramarinas	—	—	—	—	—	—
Para o Brazil, por navios	—	—	60	60	—	—
Para os portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos	—	—	307	8	—	—
Para Inglaterra, pelos paquetes	—	—	7	—	—	—
Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes	—	—	—	—	—	—
	23:408	12:346	12:257	2:538	3:843	34
No mez de março de 1859 o movimento da correspondencia foi de	22:472	12:417	11:693	2:958	2:765	42

Por motivo de falta de sellos existem por expedir 3 cartas para portos estrangeiros por navios.

Nas correspondencias para terras do reino e illas, ultimar, e paizes estrangeiros, são como endeadas as de Vianna do Castello, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Vianna do Castello, em 1 de abril de 1860. — O administrador, João Pereira da Rocha Pariz.

PARTE NÃO OFFICIAL

CORTES

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

SESSÃO DE 27 DE ABRIL

PRESENCIA DO EX.º SR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Ao meio dia, verifica-se, pela chamada, estarem presentes 80 srs. deputados.

O sr. Presidente: — declara aberta a sessão.

Acta approvada.

O sr. Presidente: — chama a attenção da camara.

seus socios. Montem, 26, o centro promotor ia entrar no orden do dia, quando por proposta de uma sessão, dos seus membros fechou immediatamente a sessão, nomeando uma grande deputação para acompanhar o preito funerario, que deve conduzir a sua deira deira morada o cadaver do denodado marechal do exercito portuguez. A associação theatral da rua dos Condes tambem hoje, 27, encerrou os seus trabalhos, pela mesma causa que o fãlha fãlha o centro promotor.

Além d'esta ultima associação consta-nos, que outras tãem nomeado deputações para acompanhar o fãlha prestito.

Conforme diz a *Discussão*, deve hoje (27) sair de Glasgow, com direcção a Lisboa o novo vapor que tem a denominação d'esta cidade, consignado a George Hancock & Comp., e que com o *Lusitania* é destinado a carreira entre a capital e o Porto. É de esperar que o novo vapor esteja nas aguas do Tejo no dia 31.

Santarem—O correspondente particular que n'esta villa tem o *Parlamento*, enviou-lhe a seguinte noticia:

«Em março do corrente anno desapareceu um guarda do campo do Rocio. Suspeitou-se de que tivesse sido morto violentamente, e andava-se nas diligencias de descobrir o crime, quando as aguas do Tejo, que são infestas de depositos de segredos taes que se lhes confiam, arrojou ha quinze dias as margens do rio o corpo do infeliz. Trazia a cabeça metida dentro de um sacco. Foi este o indicador de um dos individuos sobre quem já reciam suspeitas, o qual e mais tres homens d'aquella localidade se acham presos por causa d'esta morte.»

Mangualde—O delegado d'esta comarca, o sr. Alexandre Marques da Paixão, informou a redacção do *Viriato*, de que os paricidas, que ha pouco em Villar Secco haviam committido este horroroso crime, foram já condemnados em audiencia do dia 18 do corrente.

O jury declarou auctor principal d'esta maldade a filha Felicia; como executores os dois filhos surdos, Joaquim e Josefa, e cumplice a outra filha chamada Luzia.

A primeira foi condemnada a pena ultima, os dois executores a pena de degredo perpetuo para a Africa oriental, com quatro annos de trabalhos publicos. A Luzia a seis annos de degredo para a Africa occidental.

Este crime é dos mais atrozes, continúa n'outro paragrafo o jornal citado, que se podem imaginar, e revestido de todas as circunstancias que podem agravar um delicto.

Houve premeditação, concerto entre quatro filhos para assassinar aquelle que lhes dera o ser.

Levou-se esta atrocidade á execução do modo mais cruel.

O tribunal fãlha presidido pelo sr. Dr. Thiago da Silveira e Albuquerque, como primeiro substituto. Defensor nomeado o sr. Couto, e representante da justiça o sr. Paixão.

Porto—Por edital do governo civil, de 26 de março, se mandam observar disposições policiaes, relativas á mendicância, prohibindo-se o mendigar sem prãvia licença por escrito da autoridade administrativa, e bem assim pedir esmola cantando ou com alarido. Estabelece-se penas para os infractores.

Logo que se publique por editaes a reorganisação do asylo de mendicância, em que terão de ser recolhidos todos os mendigos legalmente habilitados, fica prohibida a divagação de mendigos dentro do districto do asylo.

Villa do Conde—Na correspondencia particular, que d'esta villa é dirigida ao *Commercio do Porto*, encontram-se, com data de 24 do corrente, as importantes noticias que passamos a transcrever, sobre construcções maritimas feitas nos estaleiros da mesma villa:

«O estaleiro d'esta villa já apresenta alguma animação, pois que oito navios se acham ali a construir, sendo uma barca de 31 metros de quilla, um lugre e dois palhotes de 24, um palhote de 20, um dito de 19 e dois ditos de 18.

Os constructores d'estes navios são os srs. Martins de Araújo, Gomes Rodrigues, Arteiro, e Saraiva.

«O *Despique 2.º*, que foi lançado á agua ha dias, foi construido pelo sr. Gomes Rodrigues: é um navio bem construido e de bem bom risco.»

Vianna do Castello—Ha poucos dias enviou ao *Commercio do Porto* o seu correspondente em Lisboa a importante e agradavel noticia de que no alto Minho se projectava organizar uma associação pecuaria com o fim de melhorar os processos da agricultura e de outras industrias correlativas. Esta noticia tão prometteadora estava concebida nos seguintes termos:

«Parece-nos que virãrã o pensamento de se organizar no alto Minho a associação pecuaria de que já demos noticia.

«As bases organicas d'esta associação acabam de ser redigidas pelos srs. deputados Correia Caldeira, Rocha Peixoto e Moraes Soares, e segundo nos informam vão ser remetidas ás municipalidades do districto de Vianna a fim de que estas dêem sobre ellas o seu parecer.

«A referida associação terá por fim, 1.º melhorar as diferentes raças de gados attendendo ás indicações da zootecnia; 2.º aperfeiçoar os diversos processos da fabricação dos lãcticos; 3.º promover a cultura dos prados e das plantas forraginosas; 4.º fazer annualmente um expozicão de gados e de instrumentos agricolas; e 5.º promover a introdução de instrumentos e machinas agricolas, plantas e sementes, e estudar todos os melhoramentos de que carece a agricultura do districto, empregando finalmente a associação todos os meios ao seu alcance para o desenvolvimento das produções, mais vantajosas aos agricultores.

«Os meios pecunarios que por em quanto se julgãem suficientes para a associação, dizem ser: 1.º o producto das joias de entrada com que os socios deverã concorrer, assim como de uma pequena annuidã a que os mesmos socios devem ficar obrigados; 2.º de um subsidio districtal não superior a 800.000 réis pagos pelas respectivas municipalidades; 3.º de outro subsidio de 1.000.000 réis pago pelo governo, ficando tambem a cargo d'este a gratificação que deverã vencer um veterinario para conduzir a associação.

«E sob estas condições que tãem de ser confeccionados os estatutos e os regulamentos necessarios da associação, trabalho este que parece serã discutido em uma comissão composta de delegados das municipalidades associadas.»

Valença—A *Rãdo*, dando noticia da feira que n'esta praça se effectuou no dia 18, diz que ella esteve pouco concorrida. Attribue-se a falta de gente aos trabalhos das sementeadas, que trazem entretidos os povos das aldeias. Os lavradores dizem que o anno vae bem comegado, e a chuva que caiu na terça e quarta-feira foi muito proveitosa. Deus queira que se não enganem.

Torre de D. Chama—D'esta localidade escrevem ao *Jornal do Porto* a seguinte noticia que diz respeito á nossa industria sericicola:

«Ha por aqui, e geralmente em toda a provincia de Trãs os Montes, uma tamãha falta de semente do bicho da seda que as mulheres, dadas á sua cria, andam como doidas em procura d'ella por todas as partes sem nada encontrarem. Esta escassez que agora se nota, da semente do bicho da seda, é devida a alguns francezes que aqui vieram e com-

praram quanta havia, resultando d'isso que não haverá este anno colheita de seda, ou terá de ser insignificante.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 24 do corrente, e de Paris até 21.

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*:

Marsella, 22 de abril—As correspondencias de Roma, em data de 17 do corrente, dizem que se contrahira um emprestimo de 50 milhões de francos a 4 1/2 por cento.

O jornal official dá noticia da formação de uma comissão dos cardeaes de Villecourt, Wiseman e Reysach, presidido pelo ministro da fazenda, a fim de receber os donativos destinados para defeza dos estados pontificios.

O general Lamoriciere partiu para organizar os regimentos das provincias e a cavallaria.

É falso o boato do desterro dos principes Gabrielli e Ruipoli; porém affirmava-se que iam ser expulsos de Roma os correspondentes do *Nord* e do *Journal des Debats*.

Dizem as correspondencias de Napoles que os revoltosos presos no convento foram fusilados, e entre elles alguns frades.

Vienna, 22—As prudentes e acertadas medidas de fazenda contribuem para que melhore o estado do thesouro. A situação do banco está consolidada, e dentro em pouco voltará ao seu estado normal.

A *Gazeta do Danubio* censura a Suissa pelo calar com que ella agora reclama que sejam respeitados os tratados de 1815, procedimento este que fãlha um perfeito contraste com os seus antecessores, durante as occorrencias de Neuchâtel.

Londres, 22—O *Observer* desmente a noticia dada pela *Presse*, de que a França pedira a reunião de um congresso, a fim de serem revistos os tratados de 1815. Segundo aquelle jornal, o congresso occupar-se-ha unicamente dos districtos do norte da Suissa.

Paris, 22—A *Gazeta de Lausanna* publica uma nota de mr. de Thouvenel, dirigida ao ministro francez em Berna, da qual resulta que a opposição feita pela Suissa á annexação da Saboya é motivada pela recusa da França á proposta feita pela Suissa, de dividirem entre si a Saboya.

As eleições da Saboya comegaram hoje com o mesmo enthusiasmo que em Niza. Os sacerdotes foram votar em corporações com a bandeira franceza.

Paris, 24—O resultado até agora conhecido na votação da Saboya offerece 30.000 votos a favor da annexação, e 59 contra. Em Chablais e Faucigny a votação foi affirmativa quasi por unanimidade.

Vienna, 24—Morreu de uma apoplexia o ministro Bruck.

HESPAÑIA

O jornal *Mercantil de Valença* dá, nos termos seguintes, noticia de alguns factos que procederam a prião de Montemolin e de seu irmão:

«O brigadeiro Ballesteros sabia já, no dia 19 do corrente, por noticias confidenciaes que n'aquelle em que se dissolveram e dispersaram os conspiradores, tinham estado Montemolin e D. Fernando, nas immedições de Udecona onde se conservaram até ao cair da tarde. Sabia que d'esse ponto se dirigiram para casa de Abdon Altabella, que fica situada no centro do triangulo que formam *Udecona*, *Mas de Barberans* e *Cenia*. Ali permaneceram até alta noite acompanhados por Elío, Mur, Sanz e outro individuo. Abdon Altabella foi n'aquella mesma noite a Udecona, e regressou a casa quatro horas depois; saindo d'ali em acto continuo os principes rebeldes, Mur e o desconhecido; Elío e Sanz dirigiram-se para uma casa denominada do Carrascal, situada entre *Cenia* e *Barberans*.

«No dia seguinte Elío partiu de novo para casa de Abdon Altabella, onde, como se sabe, foi preso, e suppo-se com algum fundamento que voltou aquella casa a fim de ser conduzido na mesma noite da sua captura, ao ponto onde se achavam Montemolin e seu irmão, que segundo o boato que corria, estavam escondidos no convento de Udecona. «Foi entãto que constou ao brigadeiro Ballesteros que os ex-infantes tinham sido acompanhados até perto de Udecona por um tal Domingos Vericat, chefe faccioso d'aquella povoação.

«Estes factos e a grande probabilidade de que os principes não podiam ter saído do territorio comprehendido entre Udecona, *Cenia* e *Mas de Barberans*, davam toda a esperança de que os principes seriam muito brevemente sorprendidos em Udecona ou suas immedições.

«Em consequencia d'isto ordenou-se que fossem visitadas algumas casas onde se desconfiava deverem estar os fugitivos.»

Sobre o mesmo assumpto diz a *Correspondencia de Espana*:

«Segundo cartas que temos á vista, a descoberta do asylo dos ex-infantes foi exclusivamente devida ao commissioned Bover; o qual apenas alcançou a certeza de que se achavam em Udecona, reclamou o auxilio da autoridade militar. Esta, pela sua parte, em vista das noticias de Bover coudujov poderosamente a diligencia, e com as suas acertadas disposições evitou que se frustrasse o golpe.»

«No dia 24 do corrente receberam-se em Madrid despachos telegraphicos dos plenipotenciarios de sua magestade em Marrocos. Tinha já sido aprovados diferentes artigos, e continuava a discussão dos restantes.

NOTICIAS CIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

INSTRUMENTOS D. L. IVIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millimetros	Grãus C.	Por 100	Rumos
9 m. 757,94	15,1	67,7	N.
3 t. 757,82	18,1	42,9	ONO.

DIA 26.

Maxima—temperatura.....	15,5 C.
Minima—temperatura.....	11,1
Ozone de noite.....	9,5
Ozone de dia.....	5,5
Chuva (anemometro).....	15,5 Mil.
Evaporação (vaporimetro).....	3,2
Altura barometrica correcta.	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

NOTICIAS COMMERCIAES

BANCO DE INGLATERRA

BALANÇO DADO EM 11 DE ABRIL

O pagamento do dividendo de abril, que principia terça-feira passada, deu lugar a modificações consideraveis no balancete do banco de Inglaterra,

mas essas mudanças enfraqueceram mais ainda a situação d'este estabelecimento, e tornaram inevitavel a elevação da taxa de desconto a 5 por cento, que fãlha resolvida na reunião hebdomadaria dos directores. Esperavam-se, além d'isso, essas medidas restrictivas; e quarta-feira passada o banco esteve sitiado de exigencias de desconto. A reserva de notas do banco experimentou, sobretudo, uma enorme diminuição. Actualmente não excede a 123 milhões de francos, em quanto que ha só dois mezes subia a mais de 250 milhões. A diminuição do deposito metalico é ao mesmo tempo de 6 milhões, de sorte que as disponibilidades do banco desceram 54 milhões em uma unica semana. A difficuldade dos descontos é tal no mercado livre, que as melhores firmas não se negociam, mesmo a pequeno praso, abaixo de 5 1/2 por cento; é para receber que os directores do banco sejam forçados a adoptar, breve, novas medidas restrictivas.

Fizemos conhecer as principais causas que tãem feito desaparecer os capitales do mercado inglez, taes como os empregos multiplicados nos emprestimos indios, que tãem tornado necessarias as remessas de enormes capitales ás grandes Indias, as demoras da chegada de oiro da Australia e dos Estados Unidos, e os numerosos emprestimos estrangeiros que tãem sido negociados em Londres. Mas o que contribue muito n'este momento para agravar a crise, é a má vontade das casas de desconto. Sabo-se que, logo depois da crise de 1857, o banco decidiu que não acceptaria mais as contas de objectos de descontadores, e que se contentaria, no momento dos dividendos, de lhes fazer adiantamentos a quinze dias e seis semanas sobre depositos de letras a seis mezes. D'ahi resultou grande oppressão no meio dos descontadores, os quaes tãem feito continuas reclamações. Elles tãem travado uma luta com o banco, e abstêm-se de depositar n'elles as suas reservas em numerario. Assim as contas correntes diversas não se tãem augmentado senão 15 milhões de francos, e as sommas retiradas do banco para pagar o dividendo se elevam já a 95 milhões, e que os reembolsos dos adiantamentos feitos pelo banco tãem produzido uma diminuição de 35 milhões e meio sobre a carteira.

Os estabelecimentos de desconto, em consequencia da modificação da taxa do desconto, augmentaram o juro de 1/2 por cento á taxa de juro que concederam por sommas que lhe são depositadas em conta corrente. Elles resolveram agora um juro de 4 por cento para os depositos reembolsaveis do primeiro aviso, e 4 1/2 por cento para aquelles que são reembolsaveis a sete dias, á vista. Os *joint-stock-banks* adoptaram a mesma medida, e dão 4 por cento aos seus depositantes, isto é, 1 por cento menos que a taxa minima do desconto do banco.

Proceder-se-ia quinta-feira ultima á adjudicação do emprestimo de 2.650.000 libras esterlinas do governo de Victoria a 6 por cento. A taxa minima reservada era de 105, e as subscrições, a este juro, e acima não se elevaram senão a 1.572.000 libras esterlinas.

A commissão do emprestimo annunciou que receberia, terça-feira proxima, ás duas horas, propostas na taxa minima de 105 para o saldo de 1.078.000 libras esterlinas. Mas duvida-se que se apresente numero sufficiente de subscriptores, e n'este caso, a negociação do resto da quantia do emprestimo será adiada até o mez de agosto. Se todo o emprestimo for completado, a totalidade deverã ser paga em 30 de abril, o que não deixa que acrescentar ás inquietações que faz nascer a situação do mercado.

As chegadas de metaes continuam a ser poucas numerosas. Não se elevaram na semana ultima senão a 107.000 libras esterlinas. O *Onida* levou 63.000 libras esterlinas em sobranos para o Brazil, e o *Masilvia* 247.965 em prata para Bombay. Os pedidos de oiro para o continente são muito insignificantes, em consequencia da alta geral do cambio.

Eis-aqui as cifras do balanco do banco de Inglaterra, dado em 17 de abril, comparado com o de 4:

Circulacão activa.....	24.173.084	ang.	1.627.493
Bilhetes a sete dias.....	705.829	»	5.833
Contas correntes diversas.....	14.570.717	»	604.369
Reserva em caixa.....	722.762	»	51.580
Reserva de bilhetes.....	4.922.035	dim.	1.919.740
Reserva em caixa, bilhetes reunidos.....	5.644.847	»	1.868.100
Carteira.....	23.534.388	»	1.430.376
Conta corrente do thesouro.....	5.878.135	»	3.818.297
Circulacão total.....	28.289.340	»	298.075
Em caixa.....	14.637.102	»	246.495
Valores publicos pertencentes ao banco	9.728.943	»	492.206

Extracto dos artigos que ficam livres de direitos, e outros com redução, segundo as ordens do governo britannico, em 3, 5 e 7 de março de 1859, offerecido por A. B. Macarenas, comal portuguez em Bristol, ao governo e ás associações commerciaes de que é socio honorario.

Laranja	Cobolas	Lã
Limão	Pera	Seda em bruto
Frutas e uvas	Ameioadas	Dentes de elefante
Mela	Flores artificiaes	Argol
Figuras	Cortia	Cobre
Cestos	Sal	Cremor tartaro
Castanhas	Batatas	Couros
Avellãs	Urzelia	

DIREITOS AO PRESENTE

Polhas de cortia.....	34	por arcalet até 1862
Passas.....	7	» quintal
Figos.....	7	» »
Alcetria e macarraes.....	4 1/2	» »
Trigo.....	1	» quartel
Milho.....	1	» »
Ovos.....	4	» 120
Vinhos.....	3	» gallico, e depois de 1861 o seguinte:

15 graduacão de <i>Syles Hydrometer</i> , — 14 por gallico	
26 dito dito, 1 e 6/8 por gallico	
40 dito dito, 2 por gallico	
Vinho em garrafas.....	21 por gallico
Vinhos.....	15

N. B. Além d'estes artigos ha outros, que por não serem importados das nossas possessões, não menciono.

Consultado geral de Portugal em Bristol, em 18 de março de 1860.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 27 de abril de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Providencia, hiato portuguez, mestre J. A. Traquina, do Porto em 3 dias, com taboado; 7 pessoas de tripulação e 82 passageiros, que são: Luiz Alves Couto, official militar; Manuel José da Fonseca, cabo telegraphico; Antonio Manuel do Valle, servente; 31 praças de pret de cavallaria n.º 7; 10 praças de pret de cavallaria n.º 6; 15 praças de pret de artilheria n.º 3, commandados todos pelo tenente de cavallaria n.º 7, Sanches José Teixeira, com 8 pessoas de familia, 13 presos militares e 1 civil; portuguezes.

Feliz Pensamento, hiato portuguez, mestre J. C. Monteiro, do Porto em 3 dias, com madeira, vinho e mais generos; 7 pessoas de tripulação e 15 passageiros, que são: João Baptista de Castro, professor; Manuel José de Araújo, lavrador; João Joaquim da Silva, artista; Joaquim da Cunha, sem emprego; Josepha Maria de Jesus, Anastacia de Jesus, portuguezes; Manuel Vasques, José d'Oliveira, Hypolito Pires, Domingos do Coro, Lazaro Fernan-

des, Miguel Passos, José Bento Rodrigues, Francisco Gomes, Camillo Vasques, serventes; hespanhoes.

Albertus, patacho hanoveriano, capitão A. D. Kronka, de Hamburgo em 19 dias, com trigo a J. R. Blanco; 7 pessoas de tripulação.

Johannes, escuna dinamarqueza, capitão P. Brickvort, de Hamburgo em 14 dias, com trigo a J. R. Blanco; 5 pessoas de tripulação.

Two Cornelissen, patacho hollandez, capitão B. A. Potjer, de Hamburgo em 13 dias, com trigo a J. R. Blanco; 8 pessoas de tripulação.

Mentor, brigue portuguez, capitão J. P. Xavier Junior, do Rio de Janeiro em 73 dias, em lastro, ao mesmo capitão; 12 pessoas de tripulação e 2 passageiros, que são: Francisco Pereira Polonio, artista; Antonio Joaquim Perucho, caixeiro; portuguezes.

Fortador, brigue portuguez, capitão F. A. Melrelles, da Bahia em 64 dias, com assucar e tabaco, a M. A. de Seixas; 12 pessoas de tripulação e 1 mala.

Conceição de Maria, brigue portuguez, capitão A. P. Rodrigues, de Loanda em 59 dias, com urzelia, cera e couros, a Robin & Genro; 13 pessoas de tripulação, 1 mala e 4 passageiros, que são: D. Carolina Augusta de Sousa Loureiro, com 3 menores; portuguezes.

Soberano, brigue portuguez, capitão A. A. de Almeida, de Pernambuco em 37 dias, com assucar e mel, a D. M. Peres; 14 pessoas de tripulação.

Vereeniging, galeota hollandeza, capitão M. Noord, de Vlaardingen em 14 dias, com trigo, genebra e ferro, a O. Herold & Comp.; 7 pessoas de tripulação.

Albert e Celina, escuna franceza, capitão A. Tillé, de Veneza em 68 dias, e de Lagos em 6, com residuos de assucar ao seu consul; 7 pessoas de tripulação. Destina-se para Nantes, e vem arribada com falta de mantimentos.

EMBARCAÇÕES SAIDAS

Hester Adriana, galera hollandeza, capitão G. S. van Hees, para Singapur, com carvão; 29 pessoas de tripulação.

Oliveira, hiato portuguez, mestre J. de Braga, para Setubal, com trigo e madeira; 6 pessoas de tripulação.

Danube, paquete francez a vapor, capitão A. Duchesne, para Antuerpia, com varios generos; 29 pessoas de tripulação.

Tagus, paquete inglez a vapor, capitão W. B. Hall, para a barra do Porto, Vigo e Southampton, com fazendas e fructa; 57 pessoas de tripulação e 31 passageiros.

Moult, chalupa ingleza, capitão T. H. Staden, para Sines, em lastro; 4 pessoas de tripulação, e uma passageira, que é Miss Staden, ingleza.

Scandinavian, brigue norueguez, capitão U. C. Sande, para Setubal, com sal; 8 pessoas de tripulação.

Concord, brigue inglez, capitão J. Murray, para Marinhã, com sal; 10 pessoas de tripulação.

John, brigue russo, capitão C. G. Landroos, para Setubal, com sal; 14 pessoas de tripulação.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 27 de abril de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão tenente, commandante.

(PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS PELO CORREIO)

Barra de S. Martinho, do dia 18

Não entrou nem saiu embarcação alguma. Muito mar, e agitado na barra e bahia.—Vento NNO. NO. fresco.

Do dia 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma. Bom tempo.—Vento NNO.

Do dia 20

Não houve novidade n'este porto durante este dia. Conservam-se fundeados os hiates portuguezes *É Protegido*, *Dez de Outubro*, e a bateira *Oliveiro Vivo*.

Do dia 21

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Do dia 22

Não entrou embarcação alguma. Saiu a bateira *Oliveiro Vivo*, mestre João Marcella, para Peniche, com sal, 6 pessoas de tripulação. Bom tempo.—Vento NNO. e N. regular.

Do dia 23

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Do dia 24

Entrou a rasca *Santa Martha*, mestre Chrispim Franco, de Lisboa em 2 dias, com ferro; 9 pessoas de tripulação.

Capitania do porto de S. Martinho, em 24 de abril de 1860.—Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

Barra de Peniche, do dia 19

Saiu o cabique portuguez *Que Deus Quizer*, mestre José Manuel da Silva, para a Figueira, com sardinha; 5 pessoas de tripulação.

Do dia 20

Entradas—Cabiques portuguezes *Aze Maria*, mestre José Maria Franco, da Figueira em 2 dias, 9 pessoas de tripulação; *S. João Baptista*, mestre Lucio de Carvalho, da Figueira em 2 dias; 9 pessoas de tripulação. Ambos com sal.

Saídas—Rasca *Primavera*, mestre Jeronymo da Silva Marcella, 7 pessoas de tripulação; cabiques portuguezes *Senhora do Carmo*, mestre Manuel Viegas, 9 pessoas de tripulação; *Perola do Vouga*, mestre Miguel Vicente, 7 pessoas de tripulação; *Ausente Corpo de Deus*, mestre Francisco Viegas, 11 pessoas de tripulação; *Bom Fim e Almas*, mestre Francisco José dos Anjos, 8 pessoas de tripulação; *Andorinha*, mestre José da Silva Moleta, 9 pessoas de tripulação; hiato portuguez *Nova União*

existente na mão de Francisco José Rebelo de Andrade, por elle recebido do depositario publico, producto da venda dos bens pertencentes ao casal de Antonio Rebelo de Andrade.—O solicitador da fazenda nacional na 4.ª vara, *Ferreira*.

5 PELO JUÍZO DE DIREITO da comarca d'Elvas, escrivão Couceiro, correm editos de trinta dias, desde o dia 16 do corrente mez, a requerimento de Ezequiel Antonio Ribas, para que se julguem livres e desembaraçadas as casas n.ºs 57-A e 57-B, sem foro ou penão, na rua de Alcamin, da cidade d'Elvas, vendidas por execução que a fazenda nacional moveu ao devedor João Baptista Figueira e Silva, que foi recebedor no concelho da dita cidade, por alcance de gerencia no seu emprego, cujo processo corre no juizo de direito de Portalegre, escrivão Butilheira, pena de revella para as pessoas que n'aquelle prazo não comparecerem a deduzir, no respectivo juizo e cartorio, o seu direito.

6 A MESA DA IRMANDADE do Santissimo Sacramento e Nossa Senhora da Caridade da freguezia de S. Nicolau participa a todos os seus dignos irmãos que no proximo domingo, 29 do corrente, (se o tempo o permitir) ha de sair procionalmente, pelas nove horas precisas da manhã, o Sacramento da Eucharistia aos enfermos entevados da freguezia, e por isso lhes roga hajam de comparecer na sacristia da referida irmandade, á hora indicada. Mesa, 24 de abril de 1860.—O 1.º escrivão, *A. J. dos S. Borges*.

7 VENDO NO DIÁRIO DE LISBOA n.º 93, de terça-feira 24 do corrente mez, annuncio n.º 11, que em execução

que move Eduardo Prixe a D. Gertrudes Carlota da Cruz Braga e a seus filhos pelo juizo de direito da 4.ª vara, escrivão Jacome, se ha de arrematar na tarde de 7 de maio, pelas tres horas, na praça dos lóides d'esta cidade, a quinta da Gallegua, sita na freguezia de Aldeia do Paio Pires, concelho do Seixal, com o foro de 105000 réis annuaes, declara-se que a dita quinta paga 105000 réis, metal, livres de decima para o directo senhorio, e não 105000 réis.—O recebedor dos ditos fóros, o solicitador, *Sebastião Ignacio Esteves*.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

8 PREVINEM-SE OS Srs. ACCIONISTAS que a reunião da primeira assembleia geral terá lugar em Paris no dia 11 de maio proximo.

Conforme o disposto no artigo 32.º dos estatutos, a assembleia será composta dos cincoenta accionistas que reunirem o maior numero de acções, contando que nenhum possua menos de cincoenta. Os accionistas portadores de um sufficiente numero de acções que desejarem assistir ou fazer-se representar n'esta assembleia deverão antes da reunião depositar em Lisboa, na caixa da companhia; em Madrid, na caixa de D. José de Salamanca; em Paris, na caixa da sociedade geral do credito industrial e commercial, rua Faidout, n.º 57; em Londres, em casa dos srs. Ch. Devaux & C.ª; as acções que lhes dão o direito de assistir á dita assembleia, ou os recibos provisionarios que representam as acções.

Este deposito será feito em troca de um recibo que fará constar o dia e hora em que se effectou.

Se houver accionistas portadores de igual numero de acções preferirá o primeiro que tiver effectuado o deposito dos seus titulos.

Será submettida á approvação da assembleia geral a designação dos membros do conselho de administração, em conformidade com os artigos 19.º e 20.º dos estatutos.

9 JOSÉ ANTONIO DOS REIS e sua mulher têm contratado a venda de sua quinta denominada do *Armando*, proximo á Portella, na estrada de Sacavem. Quem se julgar com direito á mesma propriedade o deve reclamar no prazo de trinta dias, no escriptorio do tabellião do sr. Saldanha, para, depois do mesmo prazo, se julgar livre e desembaraçada.

10 TRESPASSA-SE A LOJA N.º 18, na rua nova do Carmo, com armação propria para estabelecimento de modas ou outro qualquer: falle na loja da Viuva Margotheau & Filhos, n.º 36.

LEILÃO DE CASA NOBRE

NA PRAÇA DO COMMERCIO
Por intervenção do corretor Pereira Merello

11 NO DIA 1 DO PROXIMO MEZ DE MAIO, pelas duas horas da tarde, se ha de vender em leilão a casa nobre, sita na rua direita dos Anjos, n.º 222 a 226, construída no

gosto inglez, e com excellentes commodos. É livre de fôro. Foi avaliado o seu rendimento em 390500 réis.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. MARIA II

Hoje 28 de abril, com auctorisação superior, a beneficio da sr.ª D. Marianna Barbara Seabra: *O Marquez de la Seiglière—O Amor pedindo abrigo*.

Domingo 29: a 1.ª representação do drama em 3 actos—*Amor e Arte*, extrahido do romance de Emilio Souvestre—Gonzales Coques.—*O Morgado de Fafe em Lisboa*.

REAL THEATRO DE S. CARLOS

Hoje 28 de abril, 79.ª recita de assignatura. Ultima representação de m.ª Tedesco: opera—*O Profeta*.

Segunda-feira 30 terá lugar uma representação, com a opera—*Um Baile de Mascaras*.

Os srs. assignantes que quizerem ficar com os camarotes terão a bondade de o declarar ao camarateiro até sabbado 28.

THEATRO DE VARIEDADES

Hoje 28 de abril: *Os Martyres da Germania*, drama sacro em 3 actos e 7 quadros—*O Genro e o Sogro*, comedia em 3 actos.

Domingo 29: *A Coroa de Carlos Magno*. Principia ás 8 horas.

THEATRO DO GYMNASIO DRAMATICO

Hoje 28 de abril, em beneficio de M. J. Gomes: a 1.ª representação da comedia em 2 actos—*O homem dos 160 milhões—Mais um ladrão*, poesia do sr. F. Palha, recitada pelo sr. Santos—*A menina Margarida*, 2 actos—*A Sr.ª Thomazia*, 1 acto.

CIRCO DE M.ª TURNOUR

SALITRE

Domingo 29 de abril, 3.ª funcção extraordinaria, cujos detalhes se publicarão nos cartazes.

No proximo domingo, 6 de maio, começam os exercicios acrobaticos gymnasticos dos artistas inglezes, ultimamente escripturados.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO INFANTE DOM LUIZ, NA ESCOLA POLYTECHNICA

Latitude + 38° 45' 45". Longitude + 9° 8' 49". Greenwich. Altitude 97,9 metros. Distancia ao Têjo 4.226

RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES DAS CHUVAS NOS ULTIMOS ANOS

Do numero de vezes que o thermometro marcou as diferentes temperaturas															Alturas médias do barometro correspondentes ás diversas quantidades de chuva																								
1855-1858															1855-1858																								
MEZES	4-6°	6-8°	8-10°	10-12°	12-14°	14-16°	16-18°	18-20°	20-22°	22-24°	24-26°	26-28°	28-30°	30-32°	MEZES	De 720 a 732	De 732 a 734	De 734 a 736	De 736 a 738	De 738 a 740	De 740 a 742	De 742 a 744	De 744 a 746	De 746 a 748	De 748 a 750	De 750 a 752	De 752 a 754	De 754 a 756	De 756 a 758	De 758 a 760	De 760 a 762	De 762 a 764	TOTAL DA CHUVA EM CADA MEZ	QUANTIDADE DE CHUVA COM O BAROMETRO	RELAÇÃO REPRESENTANDO A CHUVA TOTAL POR 100				
																																		acima da média	abaixo da média	alto	baixo		
Janeiro	3,75	8,50	8,50	4,50	5,50	0,25	-	-	-	-	-	-	-	-	Janeiro	5,58	-	3,23	7,08	4,13	-	10,52	27,57	8,05	3,58	6,12	7,25	2,08	13,83	8,07	1,70	0,35	109,14	23,95	85,19	2,68	9,53		
Fevereiro	1,00	0,75	5,00	12,75	5,50	0,75	-	-	-	-	-	-	-	-	Fevereiro	5,93	-	-	6,75	2,22	-	12,07	19,90	23,12	26,15	25,65	10,17	7,55	8,23	1,52	0,25	-	149,51	17,55	131,96	1,96	14,76		
Março	-	0,50	4,75	8,00	11,25	6,00	0,50	-	-	-	-	-	-	-	Março	-	-	7,62	-	9,22	2,35	1,12	7,57	20,25	1,52	20,27	24,45	6,02	3,90	0,52	1,32	-	106,13	5,24	100,89	0,59	11,28		
Abril	-	-	0,25	2,50	14,00	7,75	3,00	2,50	-	-	-	-	-	-	Abril	-	-	-	-	-	-	1,70	4,12	14,87	6,62	6,37	14,62	1,80	3,52	0,37	-	53,99	5,69	48,30	0,64	5,40			
Maio	-	-	0,25	1,75	7,00	13,25	4,25	2,50	0,50	0,25	0,75	0,50	-	-	Maio	-	-	-	-	3,58	-	0,25	1,00	11,77	8,02	9,52	7,30	5,32	3,62	-	0,12	-	50,50	3,74	46,76	0,41	5,23		
Junho	-	-	-	0,50	0,25	3,75	6,25	7,50	5,75	3,25	1,00	1,50	1,00	-	Junho	-	-	-	-	-	-	-	1,20	3,90	2,50	-	1,05	0,97	-	0,05	-	9,67	0,05	9,62	0,01	1,07			
Julho	-	-	-	-	-	-	1,25	8,50	8,50	6,25	2,75	2,50	1,00	0,25	Julho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,30	0,07	-	0,05	-	-	3,42	0,05	3,37	0,01	0,37		
Agosto	-	-	-	-	-	-	-	5,00	11,75	7,50	3,25	2,00	1,00	0,50	Agosto	-	-	-	-	-	-	6,47	-	0,17	1,82	1,80	1,30	-	-	-	-	-	11,56	0,00	11,56	0,00	1,29		
Setembro	-	-	-	-	0,25	0,25	2,75	10,25	11,00	4,25	1,25	-	-	-	Setembro	-	-	-	-	-	-	-	0,52	19,22	9,42	14,15	1,45	0,80	-	-	-	-	45,56	2,25	43,31	0,25	4,84		
Outubro	-	-	-	1,50	1,00	7,25	11,75	7,25	2,00	0,25	-	-	-	-	Outubro	-	-	-	-	1,87	7,62	-	15,57	6,37	40,15	19,80	17,20	2,00	0,15	-	1,32	112,05	2,15	109,90	0,24	12,29			
Novembro	-	-	1,75	5,75	10,25	7,75	4,50	-	-	-	-	-	-	-	Novembro	-	-	13,97	13,95	1,95	8,15	21,62	25,07	22,35	23,22	17,20	15,30	15,52	-	0,62	-	-	178,92	16,14	162,78	1,81	18,20		
Dezembro	1,75	6,50	9,50	8,00	2,25	2,75	0,25	-	-	-	-	-	-	-	Dezembro	-	-	-	-	-	-	15,60	2,47	-	6,67	6,88	2,72	9,20	8,42	4,65	3,67	3,62	63,90	7,29	56,61	0,81	6,33		
Total	6,50	16,25	30,00	45,25	57,25	49,75	34,50	43,50	39,50	21,75	9,00	6,50	3,00	0,75	Total	11,51	-	24,82	27,78	21,10	12,37	68,80	91,75	106,43	94,99	155,95	107,88	94,08	44,22	19,90	7,48	5,29	894,35	84,10	810,25	9,41	90,59		
A linha grossa indica as temperaturas médias mensaes.															A linha grossa indica as alturas médias mensaes.																								
Do numero de millimetros de chuva correspondente ás diversas temperaturas															Do numero de millimetros de chuva correspondente ás diversas alturas barometricas																								
1855-1858															1855-1858																								
MEZES	4-6°	6-8°	8-10°	10-12°	12-14°	14-16°	16-18°	18-20°	20-22°	22-24°	24-26°	TOTAL	QUANTIDADE DE CHUVA COM O THERMOMETRO	RELAÇÃO REPRESENTANDO O NUMERO TOTAL POR 100	MEZES	De 720 a 732	De 732 a 734	De 734 a 736	De 736 a 738	De 738 a 740	De 740 a 742	De 742 a 744	De 744 a 746	De 746 a 748	De 748 a 750	De 750 a 752	De 752 a 754	De 754 a 756	De 756 a 758	De 758 a 760	De 760 a 762	De 762 a 764	TOTAL DA CHUVA EM CADA MEZ	CHUVAS COM O BAROMETRO	RELAÇÃO DO NUMERO DE CHUVAS SENDO 100 O NUMERO MENSAL				
													abaixo da média	acima da média																		acima da média	abaixo da média	alto	baixo				
Janeiro	1,75	11,18	25,07	26,30	41,30	3,07	-	-	-	-	-	108,67	38,00	70,67	4,27	7,95	Janeiro	0,50	-	0,25	0,25	0,50	-	0,50	1,50	1,50	0,50	1,25	1,00	1,50	2,00	1,75	1,00	0,25	14,25	5,00	9,25	35,09	64,91
Fevereiro	1,30	4,73	35,25	66,80	35,77	5,85	-	-	-	-	-	149,70	108,08	41,62	12,16	4,68	Fevereiro	0,25	-	-	0,25	0,25	-	1,00	1,50	1,75	3,50	3,25	2,25	2,25	1,50	0,75	0,50	-	19,00	5,00	14,00	26,31	73,69
Março	-	-	17,62	29,00	32,90	26,65	-	-	-	-	-	106,17	79,52	26,65	8,94	3,00	Março	-	-	0,25	-	0,75	0,50	0,25	1,00	2,50	1,00	2,25	1,75	1,75	1,00	0,75	1,00	-	14,75	3,75	12,00	18,64	81,36
Abril	-	-	0,05	4,95	27,77	21,35	-	-	-	-	-	54,12	54,12	0,00	6,09	0,00	Abril	-	-	-	-	-	-	-	0,25	0,25	1,25	2,00	2,25	3,70	1,25	1,00	0,75	-	12,70	3,00	9,70	23,62	76,38
Maio	-	-	0,17	7,17	16,40	22,67	1,17	0,75	-	-	-	48,33	46,41	1,92	5,22	0,22	Maio	-	-	-	-	0,25	0,50	1,25	1,75	1,00	2,75	1,75	1,75	-	0,50	-	11,75	2,25	9,50	19,15	80,85		
Junho	-	-	-	0,20	-	4,95	3,55	0,05	0,72	-	-	9,47	8,75	0,72	0,98	0,08	Junho	-	-	-	-	-	-	-	0,25	0,25	0,25	-	0,50	0,75	0,25	-	2,25	0,25	2,00	11,12	88,88		
Julho	-	-	-	-	-	-	-	3,35	0,01	-	0,02	11,58	11,58	0,00	1,30	0,00	Julho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25	0,50	-	0,25	-	1,00	0,25	0,75	25,00	75,00	
Agosto	-	-	-	-	-	-	-	8,08	3,50	-	-	11,58	11,58	0,00	1,30	0,00	Agosto	-	-	-	-	-	-	-	0,25	-	0,25	0,50	0,50	1,25	-	-	-	2,75	1,25	1,50	45,45	54,55	
Setembro	-	-	-	-	-	1,07	14,97	24,50	4,70	0,32	-	45,56	40,54	5,02	4,56	0,57	Setembro	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25	2,00	2,75	2,50	1,25	0,25	-	-	-	9,00	1,50	7,50	16,67	83,33
Outubro	-	-	-	8,62	0,20	30,72	62,37	10,15	-	-	-	112,06	39,54	72,52	4,45	8,16	Outubro	-	-	-	-	0,25	0,25	-	1,25	0,75	2,25	2,25	3,70	1,50	0,25	-	0,25	12,70	2,00	10,70	15,75	84,25	
Novembro	-	-	7,17	8,53	41,95	68,90	50,05	-	-	-	-	176,60	57,65	118,95	6,48	13,39	Novembro	-	-	0,25	0,50	0,25	0,75	1,00	1,00	2,25	2,25	1,75	3,00	1,25	-	0,50	-	14,75	1,75	13,00	11,86	88,14	
Dezembro	1,15	4,60	5,55	26,27	9,42	16,22	0,18	-	-	-	-	63,39	11,30	52,09	1,27	5,85	Dezembro	-	-	-	-	-	0,50	0,50	-	1,00	0,25	0,75	1,76	1,50	1,76	1,00	0,75	9,77	1,75	8,02	17,92	82,08	
Total	4,20	20,51	90,88	177,84	205,71	201,45	132,29	46,88	8,93	0,32	0,02	889,03	498,85	390,18	56,10	43,90	Total	0,75	-	0,75	1,00	2,00	1,50	3,75	6,25	11,25	12,50	16,50	19,50	21,16	13,75	7,51	4,75	1,25	124,67	26,75	97,92	266,58	393,42
A linha grossa indica as temperaturas médias mensaes.															Média annua (com o barometro acima da média..... 21,45 abaixo "																								